



A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DOCENTES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neusa Maria Arndt Weinrich Araujo Schneider¹

Graziela Prates Batista²

RESUMO

Este artigo é resultado de um estudo de caso que buscou analisar os Saberes Docentes necessários à prática pedagógica dos professores, em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Lages, SC. Utilizou-se como referenciais básicos os estudos de Edgar Morin, os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, dentre outros autores. O método de coleta de dados foi através de uma entrevista semiestruturada aplicada a quatro professores que envolveram educadores desde o primeiro ano até o nono ano do ensino fundamental. As principais contribuições deste trabalho visam uma análise dos conhecimentos teóricos necessários para buscar uma educação de qualidade que venha a interagir com as necessidades do aluno da pós- modernidade.

Palavras-chave: Saberes docentes, formação profissional, prática pedagógica e saberes plural.

1 INTRODUÇÃO

Neste texto refletiremos sobre os saberes docentes necessários para a prática pedagógica dos professores, visando uma educação integral, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, onde aconteça a relação da teoria com a prática, visando a formação de um cidadão mais crítico.

Através dessa temática pretende-se compreender as atribuições de um professor pesquisador, que estimule seus alunos a criatividade e a enfrentar desafios, analisando sua prática pedagógica de tal maneira que haja interação entre educadores e educandos.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

² Mestranda em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

O conhecimento dos saberes docentes pode aguçar olhar do professor, levando-os a repensarem sua prática pedagógica, que anteriormente tinha como base a concepção cartesiana, onde o professor é o transmissor do conhecimento, fragmentando os conteúdos sem levar em conta os conhecimentos trazidos pelas das crianças.

Considera-se, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos. Para Morin (2000,p13) “Há sete saberes “fundamentais” que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura.” Os saberes docentes podem ser fonte inspiradora para o trabalho do professor e não um mero conteúdo aplicado em cursos, algo que poderá fazê-lo repensar no seu fazer pedagógico reavaliar o currículo, a metodologia e a avaliação no cotidiano escolar.

Diante destas considerações, o objetivo geral desse estudo foi de conhecer a compreensão dos professores a respeito dos saberes necessários à prática pedagógica, com o intuito de refletirmos sobre este conhecimento. Nos objetivos específicos, buscou-se verificar de que maneira os professores relacionam os saberes docentes com a prática pedagógica e as implicações desta em sala de aula. Outro ponto que foi abordado tratou sobre formação continuada e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem e de que maneira ocorre a relação teoria e prática diante dos desafios encontrados em sala de aula. Também procuramos identificar qual o procedimento metodológico aplicado em sala de aula e se este vem ao encontro de uma educação voltada a totalidade dos educandos, instigando saberes plurais nas instituições de ensino.

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo de caso de abordagem qualitativa, diante de uma entrevista semiestruturada, buscando compreender de que maneira se dá o processo de ensino aprendizagem na escola.

2. SABERES DOCENTES

Quando se fala em educação nota-se um despontamento de ambas as partes, professores e alunos. Alunos queixam-se da qualidade das aulas, professores tem a reclamação que os alunos aparentam desinteresse pelas aulas. Percebe-se a existência de uma lacuna na relação professor, alunos e conhecimento.

Na visão de Santin (2011, p.6542) “um desafio para a educação do século XXI é romper as barreiras com uma educação insípida nas organizações conservadoras, onde o

aluno recebe ordens, normas, recomendação sem ao menos questionar, com uma relação de superioridade, onde o professor exercita o repassar de conteúdo”.

Tais informações nos levam a perceber a necessidade de uma mudança paradigmática que possa trazer melhorias na relação professor, alunos e conhecimentos.

Segundo Santin (2011, p.6543)

Com o surgimento de uma sociedade globalizada emerge a necessidade de se buscar novos modelos educacionais onde a teoria e prática sejam capazes de atender a formação pessoal e profissional. A escola é um local de muitos desafios e de conteúdos descontextualizados, é notável o descontentamento da sociedade que busca por uma formação integral. O mundo exige mudanças de paradigmas dentro do ambiente escolar, e cabe a escola estar modificando este aluno para poder ver o mundo com um olhar mais global. Valorizando o todo, o ser um cidadão comprometido, ético, criativo, crítico que valorize o meio ambiente, comprometido com o universo das pessoas.

Pensando também nesta problemática, Edgar Morin pesquisou os sete saberes necessários à educação do futuro.

Segundo Morin (2000, p13) “ as cegueiras do conhecimento: o erro a ilusão”. As escolas falam em conteúdos, os conhecimentos muitas vezes ficam perdidos em meio a grades curriculares e conteúdos a serem cumpridos até o final do ano. A valorização dos conhecimentos que o aluno traz de sua vivência histórica, por vezes é deixada de lado e o professor reina como detentor do saber absoluto. Percebe-se que tal realidade necessita ser reavaliada.

O segundo buraco negro na visão de Morin (2000, p.14) “Os princípios do conhecimento pertinente. Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais”. Ensina-se diversas conteúdos que em muitas situações não será fundamental para a vida do educando, ou algo muito distante de sua realidade, e o essencial para mudar a visão de mundo destas pessoas, dar-lhes a oportunidade de serem críticos, fica de lado. O conhecimento deveria caminhar junto com o seu público alvo. Segundo Morin (2000, p.15): “Ensinar a condição humana. O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico.” Pode-se fazer a relação direta entre identidade humana e conhecimento pertinente, elabora-se um currículo que não visa atender as especificidades das pessoas de um determinado local, os mesmo são pensados sem esta análise.

Outro fator que nos apresenta Morin (2000, p.16) “Ensinar a compreensão. A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino.” Percebe-se que estamos inseridos em um mundo capitalista que prega o individualismo, desenvolver a compreensão humana que deve fazer parte da escola que ainda é melhor lugar para formar uma nova geração. Se estes conteúdos não estão presentes na escola o individualismo ganha mais espaço a cada dia, o compreender o outro a cada vez tem um espaço mais resumido. Tal realidade necessita ser repensada, visar uma sociedade mais justa igualitária para as novas gerações.

O quinto aspecto na visão de Morin (2000, p. 16) “Enfrentar as incertezas. As ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras zonas de incerteza”. A única certeza que temos é não ter certeza de nada, vive-se na era da pós-modernidade onde as verdades são passageiras, a cada vinte minutos o mundo pode mudar. Percebe-se que existe uma necessidade de preparar os educandos para este mundo inconstante do novo milênio.

A pós-modernidade trouxe com ela a preocupação com o planeta, pessoas mais conscientes e preocupadas, conforme Morin (2000, p.15) “Ensinar a identidade terrena. O destino planetário do gênero humano é outra realidade chave até agora ignorada pela educação”. Os cuidados com o meio ambiente precisam estar contemplados em uma formação que visa formar um cidadão integral, com a preocupação de integramos conceitos voltados à sustentabilidade, que são de fundamental importância para o planeta no qual vivemos.

Na visão de Morin (2000, p.17) “A ética do gênero humano. A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie.” Tornar uma sociedade mais ética é uma missão com um grande grau de dificuldade, pois as divergências culturais são grandiosas, desenvolver a conscientização de respeito entre culturas é uma utopia. Não se pode falar em aceitar, mas sim desenvolver o respeito mútuo entre indivíduos presentes na diversidade do momento histórico atual. Portanto quando se fala em educação faz-se necessário que estes profissionais reflitam e coloquem em prática um ensinamento que esteja voltado em formar indivíduos para lidar com o mundo, voltada para uma educação para todos, adequando-se as realidades.

3. METODOLOGIA

A pesquisa do Estudo de Caso sobre saberes e práticas docentes referente à disciplina Conhecimentos e Saberes acontecerá mediante aplicação de questionário com roteiro semiestruturado por amostragem, aplicado a quatro professores, que envolverá os profissionais desde o primeiro ano das séries iniciais até o nono ano, conforme disponibilidade de tempo, em uma escola municipal na cidade de Lages, Santa Catarina.

De acordo com GIL (2008, p.45)

De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo.

A referida pesquisa enquadra-se como uma abordagem qualitativa sendo frequentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos educacionais organizacionais. Conforme Severino, o Estudo de Caso se caracteriza pela pesquisa que se concentra de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. (2007, p.121). Portanto, uma unidade de análise, que pode ser um indivíduo, o papel desempenhado por um indivíduo ou uma organização, um pequeno grupo, uma comunidade. No nosso caso é uma escola pública do sistema municipal de ensino.

Para responder a problemática previamente observada pretende-se revisar a literatura pertinente a área de pesquisa acadêmica.

De acordo com PRODANOV (2013, p.43)

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação.

Os procedimentos que envolveram o “Estudo de Caso” passaram pelos seguintes passos para a realização da pesquisa: Elaboração do quadro de pesquisa (Categoria, conceito, dimensões, indicadores e fonte), embasamento teórico, formulação do questionário com roteiro semiestruturado, análise e interpretação de dados.

Conforme PRODANOV (2013, p.113)

Entretanto, antes da conclusão, propriamente dita, é necessário agrupar os dados, sintetizando-os, para que sejam ordenados de forma lógica e possam dar as respostas desejadas de forma clara e objetiva. Para cada técnica de coleta de dados utilizada, deve corresponder um tratamento adequado à sua natureza.

A presente pesquisa será elaborada a partir do questionário e investigação e também com revisão bibliográfica, buscando fundamentação teórica referente ao tema pesquisado. Ao final da etapa se terá como resultante a produção de artigo científico baseado na tabulação dos dados coletados.

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa desenvolvida a partir de estudo de caso foi de abordagem qualitativa, com professores do Ensino Fundamental. Para a realização da pesquisa primeiramente foi pedida a permissão para a diretora da escola e a colaboração dos professores para contribuírem com a pesquisa do mestrado em relação aos saberes docente.

Foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e diante disso os professores que se dispuseram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a Participação de Professores. Também frisamos que o nome dos participantes seria mantido em anonimato, garantindo total sigilo nas informações prestadas.

Diante das informações levantadas, iniciamos o levantamento de dados obtidos através da entrevista semiestruturada realizada com quatro professores do ensino fundamental. A análise e interpretação dos dados foram computadas conforme referência de Bardin (2011).

4.1 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Diante da entrevista constatamos que três professores são formados na área de pedagogia e um profissional possui formação em letras (Língua Portuguesa), todos atuando na rede municipal de ensino. O tempo de formação dos profissionais varia entre quatro e nove anos e destes dois possuem pós-graduação, um está em processo de especialização e o outro possui apenas a graduação. Diante da jornada de trabalho, três docentes trabalham quarenta horas e o outro cumpre vinte horas semanais.

Também foram abordados temas voltados ao aperfeiçoamento após a formação e com qual frequência busca essa formação. Dessa forma tivemos como resposta dos professores A e B que buscam seu aperfeiçoamento diante da formação continuada disponibilizada pela Secretaria da Educação, que geralmente é oferecida anualmente aos profissionais da educação. Já o professor C e D relataram que buscam seu aperfeiçoamento através da pós-graduação e o professor D também se aperfeiçoa através de cursinho preparatório, pois está se preparando para concurso público.

4.2 SABERES PLURAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

No bloco II temos como objetivo analisarmos os conhecimentos que os professores têm sobre os Saberes Necessários para a Prática Pedagógica do Professor. Ao perguntarmos aos profissionais se eles tinham conhecimento do que eram saberes docente e de que maneiras estes estavam presentes em sala de aula tivemos as seguintes respostas:

O professor A afirmou que: “saberes docentes parte dos pensamentos, ideias, juízos, discursos e demais assuntos relacionados a prática educacional em sala de aula. Parte de um planejamento do que e de como trabalhará em sala de aula”. Já o professor B e D acreditam que os saberes estão ligados “ao saber resolver situações do dia a dia, driblar dificuldades, são os conhecimentos dos professores, e são responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho proposto”. No entanto o professor C “disse não ter conhecimento do que era os saberes docentes e desta forma não teve como responder a esta questão”.

Outro tema pesquisado diante da pluralidade de ideias e na perspectiva de uma formação integral de nossas crianças foi como os professores incluem os temas transversais em seu planejamento. E como resposta a nossa entrevista o professor A relatou que “os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas e, embora façam parte do currículo pedagógico educacional e encontremos uma base de como trabalhar os mesmos nos PCN’s, alguns professores se mostram resistentes a sair de seu conteúdo a fim de trabalhar tais temas”. Os Parâmetros Curriculares vem para afirmar que “pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos” (p.28). Mas mesmo diante das referências que comprovam a eficácia desse procedimento ainda temos resistência em trabalharmos de maneira interdisciplinar. Já os

professores B e D relataram que trabalham os temas transversais “através da oralidade, em rodas de conversa, com relatos de temas atuais, dando espaço para ouvir o que os educandos sabem sobre o assunto para depois fazer minhas pontuações sobre o assunto”. Já o professor C busca “adaptar os assuntos relacionas aos temas transversais aos conteúdos programados no seu planejamento”.

Diante da análise de dados feita a partir da entrevista podemos perceber que conforme Arruda (2012, p199) muitos professores seguem perpetuando o paradigma da ‘educação bancária’, modelo de prática pedagógica tradicional na qual o professor que tudo sabe vai depositando seu saber na cabeça vazia de seus alunos. Estes fatores podem gerar a dificuldade em trabalhar com temas transversais, de articular esses saberes de uma maneira interdisciplinar com o intuito de formarmos crianças capazes de terem visão de mundo numa totalidade e não de forma fragmentada, na qual parece que continuamos a insistir nessa ideia onde o ensino continua a ser dividido em partes, por conteúdos.

Nessa esteira também abordamos de que maneira o professor organiza seu planejamento e se consegue aplicá-lo diante da diversidade presente no contexto escolar como (dificuldade de aprendizagem, cultural ou crianças com necessidades especiais). E quais recursos costuma utilizar para alcançar seus objetivos.

Conforme resposta da entrevista o professor A “afirma que embora não seja uma prática comum, devemos adaptar nosso conteúdo de acordo com as necessidades educacionais da sala de aula em questão frente aos alunos com necessidades especiais ou com dificuldade de aprendizagens. Devemos adaptar ainda mais nosso conteúdo a fim de que toda teoria passada sirva para auxiliá-lo no cotidiano deste”.

No entanto o professor B relata “que nem sempre é possível cumprir com seu planejamento devido as dificuldades de aprendizagens encontrado e sala de aula e ao tempo que levam para desenvolverem as atividades propostas. Para motivar a turma utiliza materiais diversos como caça-palavras, cruzadinhas, vídeos, cartas enigmáticas, entre outros, para facilitar o aprendizado dos alunos”.

Já o professor C “organiza seu planejamento usando critérios escolhidos pela Secretaria da Educação dentro dos Parâmetros Curriculares. Procuro adaptar temas das disciplinas abordando assuntos dos conhecimentos geras como política, noticiários e entretenimento”.

E para dar continuidade o professor D “afirma que neste ano não possui nenhuma criança com necessidades especiais em sala, mas todas as crianças são diferentes umas das outras e todos os dias é um desafio. É preciso ter uma carta na manga, uma atividade extra, acredita que o planejamento deve contemplar a todos, no entanto sempre procura dar atenção maior para aqueles que não conseguem acompanhar”.

Ao fazermos uma reflexão sobre a organização do planejamento e sua aplicação podemos perceber a diversidade diante da organização e aplicação do mesmo. Este também é um reflexo da formação de cada profissional e a concepção de ensino que cada professor estabelece ao entrar em sala de aula. Na visão de Arruda (2012, p199) para que ocorra uma verdadeira transformação da prática do professor, é preciso buscar novas e diferentes teorias de ensino e de aprendizagem e investir nas estruturas que afetam a dinâmica da sala de aula. Não podemos fazer juízo de valor, mas sim observar como se dá a organização do trabalho e como cada profissional acredita atingir seu propósito no final de cada ano letivo.

4.3 CONTEXTUALIZAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste bloco III a ênfase dada é constatar de que maneira os profissionais relacionam a teoria com a prática em sala de aula e os desafios encontrados nos tempos atuais. Segundo Medeiros (2006, p 1 e 2) em nível de práticas pedagógicas, inquietamo-nos com frequência, no nosso percurso profissional de professor, uma problemática antiga, que se transforma em discussão, principalmente nos centros acadêmicos, somente a partir das duas últimas décadas. Esta problemática refere-se à dicotomia existente entre a teoria e a prática.

Para o professor A “vale ressaltar que embora teoria e prática sejam coisas que devem andar juntas, muitas vezes nos encontramos diante de momentos em que a práxis não é constante. Outra que, embora tenhamos muitos pensadores educacionais com suas teorias pedagógicas as quais podemos nos basear, vemos que às vezes na realidade atual, muitos métodos pedagógicos não são úteis nas escolas por não compreender nossas questões”. E quanto aos desafios enfrentado diariamente esse educador relatou que “na questão ensino aprendizagem, vimos muita falta de interesse dos alunos, os quais não buscam aproveitar o tempo escolar para adquirir conhecimento. Outra questão é a violência nas escolas, que auxilia para que o professor se sinta ameaçado e acabe abandonando a profissão”.

Na visão do professor B “tem muitos assuntos que a teoria fala muito, mas na prática é diferente. Procuo sempre tentar colocar em prática o que acho relevante”. Diante dos desafios atuais da profissão acredita que “a falta de regras e limites” são os principais fatores que interferem na prática pedagógica.

No entendimento dos professores C e D “não existe prática pedagógica sem teoria, pois uma depende da outra”. Quanto aos desafios encontrados diariamente o professor C relatou “que é difícil acompanhar a tecnologia, pois muitas vezes não conseguimos competir com o campo tecnológico, pois os alunos preferem outros meios”. Diante do relato deste professor podemos fazer uma citação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013 p.25) onde afirma que “A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento”. Desta forma percebe-se que o professor possui dificuldade em articular a tecnologia com o trabalho pedagógico, ainda o vê como aliado e não como ferramenta que o auxilia no processo de aprendizagem. Em contra partida, o professor D acredita que o grande desafio ‘são as famílias desestruturadas, que não se interessam pelas crianças, mandando as mesmas mal agasalhadas, com fome, psicológico abalado e sem material escolar. E se olharmos no âmbito escolar, “temos falta de material escolar, escolas que não apoiam o professor e salários muito baixos”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos no termo educação nos deparamos com muitos impasses, entre eles o currículo, as disciplinas, a avaliação, entre outros que constatamos nas entrevistas dos professores. Mas através dos Saberes Necessários à Educação do Futuro proposto por Edgar Morin buscam-se algumas inspirações para o educador repensar sua prática pedagógica no século XXI. Os sete saberes já vistos no presente trabalho mostram que é possível trabalharmos dentro de uma perspectiva interdisciplinar e na prática pode-se fazer a redefinição do currículo para integrar os saberes e proporcionar a formação e ação de um novo professor.

Mas afinal, será possível aplicar estes saberes?

Certamente, mas faz-se necessário a união dos profissionais da educação para uma reforma no sistema educacional, discutindo coletivamente as novas propostas de ensino aprendizagem. Há uma forte necessidade de refletirmos sobre a condição humana, pois

somos seres culturais, mas também naturais, físicos, psíquicos, míticos e imaginários. Desta forma é preciso conhecer o ser humano e situá-lo no universo, pois este aprende dentro e fora da escola.

Desta forma busca-se uma prática educacional que seja capaz de formar indivíduos com conhecimentos globais, capazes de enfrentar situações diárias, formando crianças pensantes e críticas para atuar em seu meio social na qual estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marina Patrício e PORTAL, Leda Lísia Franciosi. **Saberes e Fazeres Docentes: o dilema da reforma do pensamento e da prática pedagógica do educador do século XXI.** Revista Percursos. Florianópolis. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p

Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: Mec, SEB, DICEI, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2008.

DISPONÍVEL EM: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

MEDEIROS, Marinalva Veras e CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica** Revista E-Curriculum. 2006.

Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3122/2060>
Acesso:12/06/2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

DISPONÍVEL EM: <http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>

SANTIN, Erenita Zonta e MIATO, Viviane Pereira. A prática pedagógica frente á crise dos paradigmas educacionais. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Curitiba.2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. Bibliografia ISBN 978-85-249-1311-2 1. Metodologia 2. Métodos de estudo 3. Pesquisa 4. Trabalhos científicos 1. Título. 07-6294 CDD-001.42